

SÃO PAULO NOS ANOS '50

- A FESTA DO IV CENTENÁRIO -

CIDADE DE SÃO PAULO - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND
25 DE JANEIRO - 25 DE FEVEREIRO, 1985

Apresentação

25 de janeiro de 1954.

"... 2.500.00 habitantes! Ao festejar seu IV Centenário, São Paulo emparelha com a capital do país!" (Sérgio Milliet)

Subvencionada pelo Estado, a festa de aniversário da cidade, teve o sentido de mobilizar as forças produtivas numa grande demonstração de capacidade de arrojo e modernidade paulista. Marcava-se para o Brasil e o mundo que São Paulo, "o maior Parque Industrial da América Latina" deixara de ser uma divisa e concretizava-se nas manifestações da própria indústria, da arquitetura e dos diversos setores culturais.

Trinta e um anos são passados e o Museu de Arte de São Paulo e a Secretaria Municipal de Cultura retomam na exposição: "São Paulo nos Anos 50 — A Festa do VI Centenário" os eventos que mais marcaram aquelas comemorações, vistas a partir do panorama político e econômico dos anos 50.

OS ANOS 50

"Por que dividir o tempo em décadas?" Talvez porque tenhamos 10 dedos. Então, fico pensando nesta Exposição. A década de 50, sem dúvida, é um período de intensa transformação, quer nacional, quer internacional.

Nesta época, por exemplo, tivemos o off-set, o filme 35 mm., Marilyn Monroe — o "mass-media", prá não cair no lugar-comum da TV comercial, empurrando o MacLughan às suas teses.

Mas por que anos 50?

Tivemos 54 — a festa do IV Centenário. Era criança. Vi o foguetório do dia 25 no Ibirapuera (aquele parque incrível, cheio de "arte moderna" e colorido infantil). Em agosto, o tiro no peito do "pai dos pobres".

Ano marcante, nunca se viu tantos congressos e mostras como então.

E antes? E depois?

O IV Centenário afirmava uma nova realidade que dava significado pungente ao povo paulistano — da metrópole que mais crescia no mundo. Sua participação no progresso da nação evidenciava-se através de uma indústria crescente. O capital acumulado anteriormente, latejava sob a pressão do impacto do embate das teses nacionalistas e da força do capital estrangeiro que jorrava pelas frestas da porta semi-aberta. A população crescia. O "baiano" ocupava a cidade — desde, primeiro, peão e pedreiro, até, depois, peão e ferramenteiro de multinacional. A penicilina era vendida em qualquer farmácia — fabricada pela Pfizer do Brasil ou pela Fontoura Wheight.

Nossa primeira Universidade, a USP, (a de San Marcos, em Lima, é de 1534), cumpria seu papel. O mundo intelectual, se enriquecia. A instituição começava sua mudança para o Butantã — lugar de cobras!, ali onde havia um campo de aviação para planadores, ao lado do IPT, na periferia.

O Brasil presenciava o fim da guerra e do Estado Novo. Antes de 50, era um país não tão rico, nem a caminho de seu grande futuro, porém honrado, sem dívidas. O período democrático e as

perspectivas econômicas acirravam o debate. Qualquer debate. Tivemos o MASP — um novo Museu.

As Bienais. O Cinema da Vera Cruz e Atlântida ao Rio 40°. Os primeiros acordes "desafinados" da "bossa-nova" estavam sendo dados".

Um paulistano de 40 anos

CRONOLOGIA POLITICA

1950 - eleição de Getúlio Vargas para o cargo de Presidente da República.

março de 1953 - Jânio Quadros é eleito Prefeito de São Paulo. Seu apelo político se dirige principalmente à classe média paulista descontente com a política de Vargas.

junho de 1953 - João Goulart (Jango) é nomeado Ministro do Trabalho.

31 de janeiro de 1954 - Getúlio volta a atacar as empresas estrangeiras, pela constante retirada de lucros do país.

O Ministério da Fazenda, por outro lado, não consegue equilibrar o sistema financeiro nacional.

O acúmulo do custo de vida provoca comícios dos trabalhadores por aumentos de salários.

22 de fevereiro de 1954 - Jango é destituído do Ministério do Trabalho após a apresentação de seu relatório sobre aumento em 100% do salário-mínimo.

01 de maio de 1954 - Getúlio anuncia que o aumento do salário-mínimo seria de 100%, o que alarmou a classe empresarial.

IV Centenário de São Paulo

1554-1954



Cartaz do IV Centenário. Autor: Geraldo de Barros.

05 de agosto de 1954 - o jornalista Carlos Lacerda, inimigo feroz de Getúlio Vargas, sofre atentado na Rua Toneleiros.

12 de agosto de 1954 - respondendo à crescente exigência por sua resignação, Getúlio diz em um discurso em Belo Horizonte: "as minhas preocupações com o bem público não me deixam fugir ao dever".



Veduto do Chá, abril 54. Foto: Antonio Câmara. Acervo: Divisão de Iconografia e Museus do Dept.º do Patrimônio Histórico. Sec. Mun. de Cultura.